



# VAREJO SUSTENTÁVEL COP30

FASCÍCULO

3

✕ diariodopara f jornaldiariodopara @ jornaldiariodopara

FOTO: DIVULGAÇÃO



## DA FLORESTA PARA O MERCADO

Cosméticos naturais de Belém promovem renda e preservação da floresta.

Oferecimento:



2

# SHOPPING EM BELÉM VIRA MODELO DE GESTÃO AMBIENTAL

Com estrutura própria de compostagem e parcerias com cooperativas, Boulevard Belém adota modelo sustentável completo.

## APRESENTAÇÃO

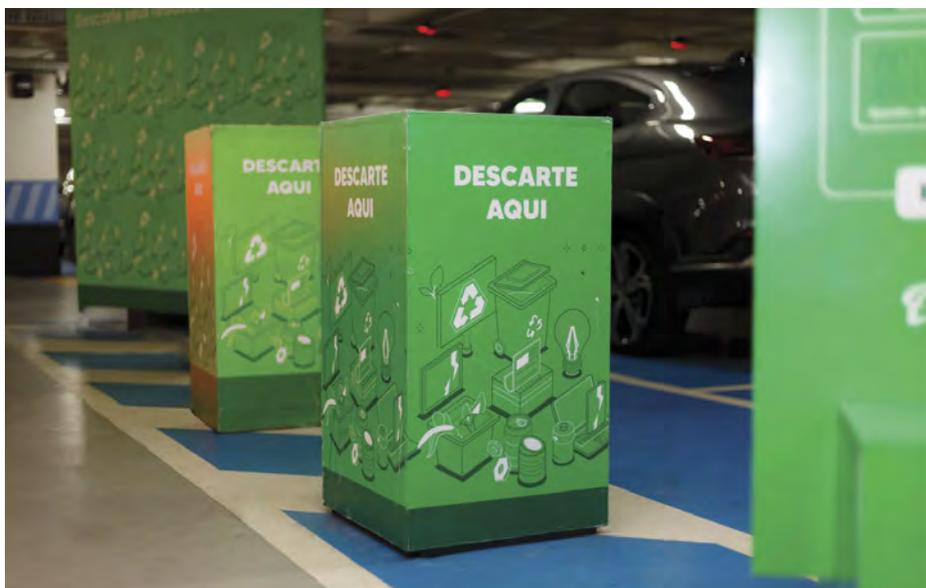
Itens como pilhas, baterias, eletrônicos sem uso e até óleo de cozinha usado costumam acumular-se nas casas à espera de um descarte adequado. Em Belém, uma alternativa prática e segura para evitar o descarte incorreto desses resíduos é o Boulevard Shopping Belém, que disponibiliza pontos de coleta voltados à sustentabilidade e à preservação ambiental.

A superintendente do shopping, Izabel Portela, explica que o espaço adota uma política ativa de gestão de resíduos. “Aqui, os clientes podem fazer o descarte consciente de óleo de cozinha, pilhas, baterias e resíduos eletrônicos. Tudo com segurança e responsabilidade ambiental”, afirma.

No Espaço Cliente, o visitante pode trocar dois litros de óleo de cozinha usado por um detergente, uma iniciativa que incentiva o descarte correto e evita o despejo do óleo em pias e esgotos, o que prejudica rios e encanamentos. No mesmo local, há coletores de pilhas e baterias, que não podem ser descartadas no lixo comum por contêm metais pesados.

Para quem deseja se desfazer de lixo eletrônico, o Boulevard oferece um ponto de coleta estilo drive-thru, instalado no subsolo G1 do estacionamento. Ali, é possível descartar itens como computadores, notebooks, celulares, impressoras, micro-ondas, carregadores e outros equipamentos, sem sair do carro.

Segundo Izabel, a ação faz parte de uma estratégia mais ampla da administradora Allos, que assumiu o compromisso de ser “aterro zero” — ou



**Resíduos viram adubo, óleo vira detergente e lixo eletrônico ganha destino certo, tudo sem custo para o cliente** FOTO: DIVULGAÇÃO

seja, nenhum resíduo gerado pelo shopping é enviado ao aterro sanitário da cidade. O Boulevard produz cerca de 150 toneladas de resíduos por mês e trabalha com segregação na fonte, iniciada nas lojas e restaurantes com o apoio e treinamento dos lojistas.

O shopping também mantém parcerias com cooperativas locais. A Associação Cidadania Para Todos recolhe materiais recicláveis como papelão, plástico e alumínio. Já a Norte Ambiental é responsável por parte dos resíduos orgânicos, destinados à compostagem externa.

A outra parte dos resíduos orgânicos é tratada dentro do próprio shopping, em duas composteiras instaladas no local. O adubo gerado é doado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) e utilizado na manutenção de canteiros e praças da cidade.

“Na Allos, a sustentabilidade é parte essencial da nossa estratégia de gestão. Temos uma plataforma ESG que orienta nossas ações em busca da responsabilidade social e ambiental”, conclui Izabel Portela.

**EXPEDIENTE: Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno • Editor e Chefe de Redação: Clayton Matos • Reportagens: Cintia Magno • Projeto Gráfico e Diagramação: D'Angelo Valente**

**Fórum**

# **Raízes do Amanhã**

**Diálogos do Sistema Comércio  
rumo à COP30**

**05 E 06  
DE AGOSTO**

**SESC DOCA**

Av. Visconde de Souza Franco, S/N,

Inscrição: 1kg de alimento não perecível

**INSCREVA-SE EM:**  
[sesc-pa.com.br](http://sesc-pa.com.br)



REALIZAÇÃO:

 **CNC** · Federações · Sindicatos Empresariais ·  **Sesc** ·  **Senac**

Sistema Comércio

SOCIAL:

 **SESC  
MESA  
BRASIL**

PARCERIA:

 **Fundação  
Roberto  
Marinho**

 **Futura**

4

**FNO Amazônia:** recursos para empreendedores que querem mudar o mundo

FOTO: BRUNO CECIM/AGÊNCIA PARÁ



# BANCO DA AMAZÔNIA FINANCIA FUTURO SUSTENTÁVEL

Com taxas especiais, banco impulsiona pesquisa e tecnologia na Amazônia

## APOIO

**A** busca pelo desenvolvimento sustentável passa pela produção de conhecimento e pelo fortalecimento da pesquisa científica. Uma atividade que demanda investimentos financeiros, sobretudo quando realizada numa região com dimensões continentais e vasta biodiversidade, como é o caso da Amazônia. Em conformidade com a missão de promover o desenvolvimento sustentável da região, o Banco da Amazônia também dispõe de linhas de crédito voltadas especialmente para o fi-

nanciamento de iniciativas nas áreas da ciência, tecnologia e inovação.

O Gerente Executivo de Estratégia de Negócios do Banco da Amazônia, Misael Moreno dos Santos, destaca que, na instituição, acredita-se que o desenvolvimento sustentável da região está diretamente ligado à capacidade de produzir com inovação e sustentabilidade. Exatamente por isso, o banco busca apoiar iniciativas ligadas à busca de soluções através da produção de conhecimento e de ciência. “Estamos totalmente engajados em apoiar iniciativas que colocam a ciência, a tecnologia e a inovação no centro da transformação dos empreendimentos que apoiamos. Uma das formas mais legais que encontramos para fazer isso é

através do FNO Ciência, Tecnologia e Inovação, uma linha de crédito criada especialmente para impulsionar projetos que tragam avanços tecnológicos e soluções criativas para a Amazônia”.

Misael explica que a linha FNO Ciência, Tecnologia e Inovação conecta ideias inovadoras a recursos financeiros, permitindo que startups, empresas e até centros de pesquisa tirem seus projetos do papel. Neste sentido, é possível ter acesso ao crédito disponibilizado através da linha tanto para desenvolver novas tecnologias quanto para financiar pesquisas ou modernizar processos. “O Banco da Amazônia está aqui para ser um parceiro, oferecendo crédito com condições que realmente fazem a diferença para quem quer

inovar na nossa região. É um jeito de dizer: Vem com a gente, vamos construir o futuro da Amazônia juntos!”.

Uma ampla gama de negócios pode encontrar o apoio necessário para desenvolver seus projetos e ajudar a construir uma nova economia para a Amazônia com a linha FNO Ciência, Tecnologia e Inovação. Dentre elas, estão empresas de diferentes portes – desde startups até grandes empresas – que desenvolvam projetos em áreas como tecnologia da informação, biotecnologia, energias renováveis, inteligência artificial, ou mesmo soluções para a bioeconomia. “Sabe aquele empreendedor que está criando um aplicativo para melhorar a gestão de cadeias produtivas na Amazônia? Ou uma empresa que quer investir em pesquisa para desenvolver produtos a partir da biodiversidade local? Esses são exemplos perfeitos de negócios que podem contar com o apoio do FNO”, explica o gerente executivo. “A ideia é financiar iniciativas que gerem impacto positivo, seja na economia, no meio ambiente ou na qualidade de vida da nossa região. É como dar asas para quem sonha em transformar a Amazônia com ideias inovadoras”.



**O BANCO DA AMAZÔNIA ESTÁ AQUI PARA SER UM PARCEIRO, OFERECENDO CRÉDITO COM CONDIÇÕES QUE REALMENTE FAZEM A DIFERENÇA PARA QUEM QUER INOVAR NA NOSSA REGIÃO. É UM JEITO DE DIZER: VEM COM A GENTE, VAMOS CONSTRUIR O FUTURO DA AMAZÔNIA JUNTOS!”**

**Misael Moreno dos Santos,**  
Gerente Executivo de Estratégia de  
Negócios do Banco da Amazônia

## FNO amazônia empresarial verde

Outra linha de financiamento operada pelo Banco da Amazônia e que é voltada para o desenvolvimento sustentável e próspero da região amazônica é o FNO Amazônia Empresarial Verde. A linha apoia negócios que aliam crescimento econômico e preservação ambiental. “Ela atende a todos os setores da economia (indústria, comércio e serviços), incluindo os empreendimentos de turismo verde, saúde, cultura e educação”, pontua Misael Moreno dos Santos. “A finalidade mais procurada para esta linha é a de aquisição de sistemas de geração de energia fotovoltaica, alcançando empresas que buscam não só a redução de custos operacionais como também a redução nas emissões dos gases de efeito estufa”.

O gerente executivo destaca, ainda, que a linha também é acessível às pessoas físicas na aquisição de sistemas fotovoltaicos para as suas residências, oferecendo condições mais favoráveis em relação às taxas praticadas normalmente pelo mercado.

As taxas diferenciadas, inclusive, são uma característica das linhas de crédito do FNO, como é o caso da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Amazônia Empresarial Verde, elaboradas sob medida para a realidade da região. “Comparadas à média do mercado, essas linhas são um verdadeiro diferencial. Oferecemos taxas de juros mais acessíveis (a partir de 0,8 % ao mês), prazos de carência adequados (podendo variar entre 2 e 36 meses) e prazos para pagamento (até 15 anos). Tais condições permitem adequar o fluxo de pagamentos de acordo com a finalidade, capacidade e a necessidade do cliente”.

O objetivo é, realmente, contribuir de maneira robusta para o desenvolvimento da região, valorizando a sociobiodiversidade local e oferecendo condições de permanência não só para os grandes produtores, mas, sobretudo, para os pequenos. Preocupação que se alinha, também, ao fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico. “Acreditamos que a ciência e a inovação são chaves para

destravar o potencial da Amazônia de forma sustentável. Quando apoiamos negócios e iniciativas que investem em pesquisa e tecnologia, estamos ajudando a criar soluções que respeitam o meio ambiente, valorizam nossa biodiversidade e geram oportunidades para as pessoas da região”, reforça o Gerente Executivo de Estratégia de Negócios do Banco da Amazônia. “Imagine o impacto de uma startup que desenvolve um produto baseado em plantas amazônicas, ou de um centro de pesquisa que encontra formas de tornar a agricultura mais produtiva sem desmatar. Esses projetos não só impulsionam a economia, mas também mostram ao mundo que é possível crescer cuidando da nossa floresta. Para nós, investir nisso é investir no futuro – um futuro em que a Amazônia seja reconhecida como um polo de inovação e sustentabilidade”.



**Projeto oferece  
treinamento gratuito para  
bares e restaurantes**  
com foco em alimentação  
sustentável



## RESTAURANTES SE ADAPTAM À DEMANDA DA COP30

Evento impulsiona gastronomia sustentável em Belém  
com consultoria para o setor de alimentação

### CARDÁPIO VERDE

**A** realização de um grande evento internacional, que deve reunir cerca de 50 mil participantes de diferentes países do mundo, chamou a atenção de Belém para a necessidade de se preparar para a demanda de uma alimentação à base de plantas e mais sustentável. Com a proximidade da COP30, que será realizada em novembro na capital paraense, duas ONGs se organizaram para disponibilizar uma consultoria gratuita para restaurantes e estabelecimentos que

desejam incluir pelo menos um prato de alimentação a base de plantas em seus cardápios.

A culinária e consultora do Projeto “Belém Gastronomia Sustentável”, Petra Marron, explica que a consultoria está alinhada a uma demanda que a cidade de Belém está pedindo, e que deve permanecer para além da COP. “Belém ainda é muito carente desse tipo de formação e a gente percebe isso na prática. Por mais que o restaurante não queira implementar cinco pratos, mas que ele receba uma consultoria e um treinamento para implementar um prato que seja, com qualidade, com

equilíbrio nutricional, bem apresentado, faz uma diferença muito grande para a formação da equipe”, considera. “E também porque, realmente, a COP é um evento para discutir sustentabilidade e questões climáticas e não tem como falar disso sem falar de alimentação, ainda mais dentro da Amazônia”.

O projeto é promovido pela organização internacional ProVeg e pela ONG Sociedade Vegetariana Brasileira, que é a maior ONG brasileira na segmentação de culinária à base de plantas, vegetarianismo e veganismo. “O foco da consultoria, realmente, é falar sobre a alimentação à base de plantas. O objetivo é



que haja uma capacitação dos estabelecimentos de alimentação fora do lar na cidade, como hotéis, bares, restaurantes, cafeterias, todos que vão, de alguma maneira, ser impactados pela COP e que precisam estar preparados para atender ao público que vai demandar por uma alimentação à base de plantas”.

Petra explica que a consultoria é estendida. Ela já iniciou, mas segue até um pouco depois da COP. A partir dela, o que se espera é criar um cardápio específico para cada restaurante, em uma consultoria personalizada. “Por exemplo, a gente fez uma consultoria recente para um restaurante de comidas típicas. Então, nós vamos criar um cardápio à base de plantas, com sugestões para o chefe e para o dono do restaurante, baseado no que eles já vendem, algo que tenha a mesma identidade do restaurante”, pontua, ao explicar como funciona o processo. “Primeiro, a gente analisa o cardápio deles, verifica o que eles já vendem, fazemos uma proposta de cardápio e, eles aprovando o cardápio, nós vamos para a fase de treinamento da cozinha. A gente vai presencialmente com a equipe de cozinha, mostra como é o preparo da ficha técnica, entrega a ficha técnica com todas as porções e treina a equipe para fazer a execução daquele prato”.

**Da Amazônia para o mundo:** pratos sustentáveis ganham espaço nos cardápios de Belém

FOTOS: DIVULGAÇÃO



8



**Gastronomia sustentável em alta:**  
restaurantes de Belém recebem ajuda  
para inovar no cardápio

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## COMO PARTICIPAR

Para participar da consultoria, que é gratuita, o restaurante precisa implementar no mínimo um prato, mas pode incluir quantos quiser. Em algumas das consultorias já realizadas, Petra conta que um estabelecimento demandou sete preparações, por exemplo. “A gente também fornece uma lista com fornecedores que podem disponibilizar os insumos que vão ser necessários para a produção daqueles pratos, com ênfase em produtores locais; a gente também dá um suporte até a COP para tudo que o estabelecimento precisa para a implementação daquele prato. A gente pode ajustar as receitas de acordo com a necessidade do estabelecimento, se tiver sazonalidade de ingredientes, a gente ajusta as fichas técnicas para que o prato continue sendo ofertado, mas levando em conta essas variações de sazonalidade dos ingredientes”.

Além da consultoria em relação ao preparo do prato em si, o projeto também inclui uma fase de treinamento do atendimento, onde os consultores orientam as pessoas que vão estar no salão vendendo para os clientes sobre como se deve apresentar aquele produto; como se identifica as diferenças entre produtos à base planta e produtos de origem animal; como o produto deve ser sinalizado no cardápio de forma compreensível e clara. “A gente quer justamente que os estabelecimentos consigam entender a importância de ter uma oferta de produtos que estejam alinhados também com uma demanda crescente do mercado, por isso que a consultoria é tão personalizada”, considera a consultora. “A gente não está falando de um prato que é para uma pessoa vegana, é um prato para pessoas que de alguma maneira se identificam com uma forma mais consciente de consumo e

que também gostam de comer bem. Não é um cardápio criado para um nicho muito afunilado, é para qualquer pessoa. E esse é o um dos pontos principais da consultoria: focar na qualidade da preparação do prato, na qualidade do atendimento e na apresentação do prato e mostrar para os restaurantes que eles não precisam apresentar esse prato de uma maneira estigmatizada, como um prato vegano. Não, é um prato com base de plantas, elaborado com todo o cuidado para aquele restaurante e que é tão saboroso quanto qualquer outro prato que está disponibilizado ali”.

Atualmente, o projeto já atendeu a 12 estabelecimentos, mas a consultoria ainda está aberta e realizando a captação de novos estabelecimentos. Os interessados podem obter mais informações sobre como participar através do site [belemsustentavel.com.br](http://belemsustentavel.com.br). A consultoria é totalmente gratuita.

# Soluções sustentáveis

A Guamá Tratamento de Resíduos processa diariamente 1.600 toneladas de resíduos urbanos oriundos de Belém, Ananindeua e Marituba, oferecendo soluções sustentáveis e integradas em toda a cadeia de gestão. Com investimentos constantes em tecnologias, a unidade conta com uma das Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) mais modernas do Brasil. A ETEGUAMÁ transforma o chorume – líquido gerado pelos resíduos – em água tratada, com alta eficiência na remoção de poluentes.

**Transformando desafios ambientais em oportunidades de inovação por meio de:**



*Tratamento e disposição final de resíduos urbanos.*



*Tratamento de Chorume e geração de água de reuso.*



*Captação, tratamento e queima controlada de biogás.*



*Geração de energia elétrica renovável.*



*Programas e Projetos de Educação Ambiental.*



## APRESENTAÇÃO

### BELEZA NATURAL

**O** que começou como um trabalho de campo voltado à educação, acabou se transformando em um projeto de empreendedorismo sustentável e que valoriza os insumos da floresta. Em 2024, a pedagoga Danielly Gomes viu seu caminho profissional tomar um novo rumo ao se tornar fundadora e gestora da Bioilha, uma fábrica de cosméticos naturais localizada no distrito de Icoaraci, em Belém.

Foi através do contato direto com as populações ribeirinhas durante as ações de mapeamento e educação nas ilhas, que a empreendedora passou a conhecer mais de perto a extração artesanal de óleos vegetais feita por muitas dessas famílias que vivem na floresta. Não demorou muito para que ela observasse um crescimento no interesse dos consumidores por cosméticos produzidos a partir de matérias-primas naturais. Mais do que empreender, Danielly encontrou uma forma de valorizar os conhecimentos tradicionais e promover geração de renda para moradores tanto das ilhas, quanto da cidade. “A nossa relação com a floresta é profunda, verdadeira e muito respeitosa. A Bioilha nasceu da Amazônia, com a missão de

transformar os saberes ancestrais e os insumos da floresta em cuidado. Utilizamos óleos, sementes e manteigas vegetais que são nativos daqui, como andiroba, copaíba, pracaxi, açaí e ucuuba — ingredientes que carregam um conhecimento tradicional e um poder terapêutico que vem sendo usado há gerações pelas populações da região”, lembra, ao contar que a fábrica se entende como parte desse ecossistema. “Não é só sobre ‘retirar’ da floresta, mas sobre criar um ciclo de respeito, valorização e retorno. A floresta está presente em cada fórmula da Bioilha, mas também em cada escolha que fazemos — desde quem produz a matéria-prima até a forma como comunicamos isso para os nossos clientes”.



**Sabonetes e óleos que preservam:**  
empresa paraense aposta na bioeconomia amazônica  
FOTOS: DIVULGAÇÃO

# DA AMAZÔNIA PARA A SUA PELE

Cosméticos que conectam saberes, floresta e pessoas — essa é a essência da Bioilha

Para que mantenham a produção de seus produtos, Danielly conta que sempre busca comprar os insumos de comunidades locais, garantindo que essas matérias primas tenham um destino e que cada vez mais a floresta se mantenha de pé, gerando renda. “Nós atuamos dentro de um modelo de bioeconomia que acredita no uso inteligente e ético dos recursos da floresta, mantendo ela viva. Ao adquirir insumos de comunidades tradicionais, ribeirinhas, quilombolas ou pequenos extrativistas, estamos não apenas comprando ingredientes — estamos fortalecendo modos de vida, culturas e economias que têm a floresta como casa”, avalia. “É uma forma de gerar renda sem desmatamento, sem destruir”.

Esse impacto positivo está presente em cada sabonete, óleo ou creme vendido pela marca. Um princípio que acompanha a empreendedora desde o início da jornada até hoje é o de não fazer uso de ingredientes derivados do petróleo, priorizando sempre produtos naturais e locais. “É uma cadeia de cuidado que começa na floresta e termina na pele de quem usa nossos produtos. E a beleza disso tudo é perceber que o consumidor final também passa a fazer parte dessa rede de apoio ao manter a floresta em pé”, acredita Danielly.

“A gente percebe que hoje as pessoas querem saber de onde vem o que estão usando no corpo, na pele. E quando a gente mostra que nossos produtos

são feitos a partir de ingredientes nativos, de forma artesanal, com rastreabilidade, e que isso ainda gera renda para quem vive na floresta — isso toca. É um diferencial que conecta. Muitos clientes vêm buscando um produto natural, mas ficam com a marca porque percebem que estão consumindo algo com propósito, com ética, com identidade. A gente fala sobre isso nas embalagens, nas redes sociais, nas feiras e, principalmente, no boca a boca — mostrando que é possível cuidar da pele e também cuidar da Amazônia ao mesmo tempo”.



**Quando a floresta vira cuidado:** a beleza natural por trás dos cosméticos da Bioilha

# GARRAFA PET VIRA ACESSÓRIO DE LUXO

Sustentabilidade que brilha: conheça as biojoias feitas com PET por uma artesã paraense

## DESCARTE AO DESIGN

**A** primeira vista é difícil identificar, mas as biojoias produzidas por uma artesã, em Belém, têm como matéria prima um resíduo que, se descartado irregularmente, levaria de 200 a 600 anos para se decompor na natureza: as famosas garrafas PET. Transformado por meio da arte, o plástico das garrafas viram acessórios de beleza e ainda contribuem com a redução do despejo de plástico na natureza.

A artesã Higina Souza lembra que sempre buscou trabalhar com diferentes segmentos para contribuir com a renda familiar. Além de trancista, ela já atuou na recuperação e personalização de calçados, mas foi a partir do trabalho desenvolvido com garrafas PET que a sua história começou a mudar. “A garrafa PET veio há 20 anos, em um momento muito difícil da minha vida. Eu lembro que eu estava assistindo televisão quando vi um jovem senhor mostrando o trabalho dele com garrafa PET, onde ele fazia girassóis, folhas, mas ele não ensinou como fazer”, recorda. “Quando eu vi aquele trabalho com garrafa PET, eu senti uma alegria tão grande que eu chorei e pensei: isso vai mudar a minha vida”.



**Sustentável**, linda e feita à mão: conheça a biojoia paraense feita com PET

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O trabalho com o plástico utilizado nas garrafas começou com arranjos, peças que Higina aprendeu a fazer testando materiais, como tintas e verniz. Depois de trabalhar um tempo com os arranjos, porém, a artesã precisou parar devido o desenvolvimento de uma LER (Lesão por Esforço Repetitivo). A lesão fez com que ela ficasse 20 anos afastada do trabalho com PET, mas o retorno veio a partir de outro produto muito diferente, as biojoias. “Depois de 20 anos eu resolvi voltar com a PET. Quando eu estava fazendo minhas biojoias com pedras, com madeira, sementes, eu lembrei do meu passado e parei pra pensar: ‘porque não trazer o PET para os brincos, colares e aí a minha mente foi abrindo e eu comecei a fazer’.

Quando começou a colocar as primeiras peças à venda, Higina logo percebeu a surpresa das clientes ao saberem que os brincos e colares tinham sido feitos com garrafas PET. “Eu coloquei nas feiras que eu vendia, as pessoas olhavam, gostavam e perguntavam se era resina. E eu falava: não, é garrafa PET”, lembra. “As pessoas não acreditavam, teimavam comigo, dizendo que não podia ser. As pessoas olhem e não acreditem que a garrafa PET pode se tornar algo tão bonito. E isso abre a mente. Eu penso quem sabe, com isso, mais pessoas possam fazer isso de não jogar a garrafa fora, que pensem em levar as garrafas para algum lugar que outras pessoas possam trabalhar com essas garrafas”.



**Arte e sustentabilidade:** biojoias feitas com garrafas PET ganham destaque em Belém

FOTOS: DIVULGAÇÃO



14

A partir das garrafas PET, Higina cria brincos, colares, braceletes, sempre mesclando com outros materiais. “Eu gosto muito de colocar a garrafa PET com vários tipos de pedras, com madeiras, com sementes. Eu gosto de usar o cobre, o alumínio, o aço inoxidável. Eu gosto de colocar o PET em um lugar de luxo”, conta. “A minha finalidade é fazer com que os meus clientes olhem para a garrafa PET de outra forma, que elas passem a valorizar o trabalho do artesão. A pessoa que trabalha com artesanato acaba deixando uma lição para as futuras gerações porque esse trabalho com garrafa PET dura anos e anos. Só para ter uma ideia, eu tenho um vaso da época que eu trabalhava com decoração que já tem 20 anos e ainda está perfeito. Então, é uma forma de dar um outro destino para esses materiais que iriam para o lixo”.



**O brilho da transformação:** biojoias que nasceram do lixo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Linhas com  
uma **SIGNATURE**  
irrePLICável



QUADRA  
**LEGACY**

DESIGN BY  
*pininfarina*

QUADRA  
**AUTHENTIC**

DESIGN BY  
*pininfarina*



Leia o QR Code com a  
câmera do seu celular  
e saiba mais

(91) **99173-8351**

[www.quadra.com.vc](http://www.quadra.com.vc)



**Com o crédito do Banco da Amazônia, a energia limpa se torna cada vez mais presente no Pará.**

O Banco da Amazônia acredita em quem move o Pará com responsabilidade e visão de futuro. Por isso, oferece soluções de crédito que viabilizam projetos de energia solar, eólica e outras fontes renováveis. Uma forma inteligente de reduzir custos, gerar autonomia energética e impulsionar o crescimento sustentável de empresas, produtores rurais e empreendedores da região.

**Invista em energia limpa com o banco que investe no potencial da Amazônia.**

**Abra sua conta**



**banco da amazônia**

